

Resenha para o livro de SoniaMar Passot “Vida Iluminada”

Ler o trajeto de vida e de escrita de Soniamar é como fazer uma viagem pelos Brasis mais autênticos e deslumbrantes que se conhece e que poucos conhecem.

De Manaus a Curitiba, passando pelo Rio de Janeiro na sua época ainda pré-miliciana, e entre idas e vindas na França, a vida de Soniamar é uma epopeia de luta, de garra, de dor infinda, mas sobretudo de esperança, de resistência e de fé na vida e na importância da família, do amor e da fé.

Nesse pequeno e grandioso livro, com sapatos altos e pernas cruzadas, podemos sentir a força de uma guerreira que saiu do ponto mais baixo das camadas sociais brasileiras, onde para os que lá nascem não é permitido o sonho dos vestidos de fino tecido, as viagens nacionais e muito menos internacionais, e ainda menos as inatingíveis carreiras universitárias. E essa capa demonstra o milagre da força da vontade, do esforço descomunal e da alegria incansável de Soniamar: ela viajou, no tempo e no mundo, ela usufruiu, de vinhos deliciosos e de amigos queridos, ela conquistou, com afincos, diplomas de pós-graduação em universidades públicas nacionais e internacionais de altíssima reputação e concorrência e ela fundou bibliotecas em empresas e em campus universitários.

Mas além de tudo isso, ela construiu uma família linda e maravilhosa, ao lado de um marido com sobrenome de música divina, “Bach”, e acompanhou esse marido até seu último suspiro, doloroso e profundo último suspiro, com amor e fidelidade. E ainda não satisfeita de conseguir tantas vitórias, foi para a França buscar seu novo amor, um navegante de mares profundos e azuis, com sobrenome revelador de “Passot” que me lembra a canção de Joyce, Monsieur Binot¹. Como companheira de Monsieur Passot, Soniamar “passô” a outro nível de vitória e luta: um amor pungente, pelo Brasil e pela França, pelo rio Tijucas e pelo Rio Rhône, pela defesa das águas e do meio ambiente. As mesmas águas que levaram tudo que ela tinha no Rio de Janeiro ao lado do primeiro amor, as mesmas águas que berçaram o sono de seus antepassados em Manaus, as mesmas águas do Rio Bélem onde certamente ela brincou na infância curitibana, deram

¹ Música composta em homenagem ao ator, radioator, escritor e professor de yoga Vitor Binot (1935-1980), filho adotivo da atriz Yara Salles (1912-1986) e também irmão adotivo do ator e diretor Perry Salles (1939-2009). Em 1962 largou sua carreira e foi viver num mosteiro, na Índia, onde se tornou monge budista. Retornou ao Brasil em 1966 e passou a se dedicar à yoga. Foi professor de famosos como Gilberto Gil e Joyce, autora e intérprete dessa bela canção.

a ela, junto ao seu segundo amor, o fôlego necessário para renovar sua incrível capacidade de amar e respeitar os outros, a família, o mundo, na mais perfeita integração entre vida e fé, pobreza e dignidade, riqueza e humildade.

É um livro que deve ser lido aos poucos, como um vinho raro, saboreado lentamente, pois são muitos sabores e sensações que, se tomados de uma vez só, deixam a gente inebriado pelo resto de nossas vidas, iluminadas vidas.